



# INFORMATIVO

Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

31 de março de 2010

## C A S F : nossa última chance?

**A**s expectativas quanto ao futuro da Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco da Amazônia vêm tirando o sono da grande maioria de seus associados. Uma das maiores conquistas – para muitos, a maior – obtidas pelos empregados do Banco ao longo de sua história, a CASF, instituição criada em 1979, foi a “menina dos olhos” de nosso colega e então Diretor Administrativo Orion Barreto da Rocha Klautau, que até hoje, como aposentado, não esconde o orgulho de ter sido o grande artífice de sua fundação.

Após anos prestando relevantes serviços aos empregados e contribuindo para o fortalecimento da política de recursos humanos da Empresa, enquanto entidade vinculada ao Banco da Amazônia, nossa Caixa de Assistência, por obra e graça do Tribunal de Contas da União, teve sua personalidade jurídica divorciada do Banco. Após o até hoje polêmico relatório do TCU ter considerado irregular o repasse de verbas de assistência médica diretamente à CASF, foi criado pela resolução 96/015, de 5 de setembro de 1996 o PROGRAMA DE SAÚDE BASA. Referido Programa lastreou-se em verbas anualmente definidas no orçamento do Banco da Amazônia para repasse direto aos seus empregados, que viriam a decidir, individualmente, quanto ao Plano de Saúde de sua preferência.

A grande maioria optou por destinar os recursos disponíveis à CASF, que se reestruturou, adotando personalidade jurídica independente,

de maneira a se adequar à nova realidade. Dentre outras mudanças deliberadas em assembléia geral, passou a CASF a ter seus órgãos diretivos e de fiscalização interna conduzidos por colegas eleitos pelo voto direto de seus associados, garantidas a representação das Associações dos Empregados e dos Aposentados do Banco da Amazônia em seu Conselho Deliberativo.

Depois de enfrentar grandes dificuldades oriundas das limitações orçamentárias do Banco; do crescente aumento nos custos médico-hospitalares e operacionais; do relativamente pequeno número de associados; e do achatamento salarial promovido principalmente durante os governos dos Fernandos Collor de Melo e Henrique Cardoso, - a famigerada política de abonos, que desfigurou totalmente o Plano de Cargos e Salários dos empregados, reduzindo, por conseguinte, a capacidade contributiva dos associados -, a CASF chega a 2010 embaraçada no que mais parece um paradoxo: criada para garantir a saúde dos empregados do Banco da Amazônia, aparenta já não conseguir cuidar da própria saúde. Pior: são fortes os indícios de que, além das dificuldades estruturais e atuariais, há sérios problemas de gestão a agravar ainda mais o já preocupante quadro econômico-financeiro da entidade. Não são poucos os temores de que os interesses coletivos não estejam merecendo a indispensável prioridade e de que, no mínimo, a necessária transparência quanto à real situação da instituição venha sendo negligenciada. É neste ponto que a insônia dos associados atinge seu nível mais alto.

Empreguismo, nepotismo, falta de transparência e incompetência administrativa são doenças contras as quais a CASF precisa urgentemente providenciar campanha de auto-vacinação. O diagnóstico por imagem aponta preliminarmente que há lesões sérias. Se, por infortúnio, chegarmos a definitiva conclusão de que se instalou grave infecção, urge que o tratamento seja competente e eficaz. Ainda que doloroso.

A AEBA entende que não pode nem deve se omitir em levantar novamente o debate sobre a CASF a exemplo do que já fez anteriormente, inclusive em reuniões coletivas. Entende, ainda, que está clara a necessidade de alteração no *status quo*. Não uma alteração meramente formal ou de nomes, mas, sobretudo, uma mudança de postura, de atitude, de método, de ação. Nossa CASF não pode nem deve servir a interesses políticos localizados de quaisquer matizes. Muito menos a interesses de grupos que visam a perpetuação no poder para preservação de interesses pessoais.

Portanto, conclamamos todos a analisar com muita clareza e tranqüilidade as propostas das três chapas concorrentes às eleições a sua disposição. Muito cuidado com promessas irresponsáveis e demagógicas, fora da realidade de nossa Caixa. E, no dia da eleição, NÃO se omita, NÃO se abstenha, PARTICIPE!

**VOTE NAS ELEIÇÕES DA CASF !**  
**Data: 30 ABRIL (MATRIZ E GRANDE BELÉM)**

\* Nas demais agências, voto via postal.

Aliás, desde a eleição de quatro anos atrás, a AEBA alertou sobre a necessidade de interrupção no continuísmo na CASF. De lá para cá, o que já vinha mal piorou muito. O momento atual traz a oportunidade de corrigir os equívocos do passado.

O processo eleitoral deflagrado no último dia 16 de março pode representar a grande oportunidade - quem sabe a última! - de uma reviravolta positiva na instituição.

Fundamental que os associados entendam que participar desta eleição é mais do que importante: é essencial para a própria sobrevivência da CASF. A abstenção deve ser a mínima possível. Só assim garantiremos que a Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco da Amazônia continue prestando relevantes serviços a seus associados e familiares, bem como venha estabelecer uma nova política de saúde, que viabilize a entrada dos novos empregados do banco, permitindo a estes acessar serviços de qualidade, ao tempo em que ajudem a fortalecer financeiramente a instituição.

**Gestão AEBA Participativa**  
**Presidente: Sérgio Trindade - Diretores: Dulce Helena; Hailton Paixão; Luís Paulo Amador e Roosevelt Santana. Sede da AEBA: Rua Ferreira Cantão, 42 - Cep: 66017-110; Bairro: Campina.**  
**Fone: (091) 3242 1766 - FAX:(091) 3212 3574**  
[www.aeba.org.br](http://www.aeba.org.br) [aeba@aeba.org.br](mailto:aeba@aeba.org.br)